

GOVERNO DO ESTADO VOLTA ATRÁS E AGORA NEGA MORTE DE GAROTA QUE FOI MANTIDA REFÉM NO ABC

dinheiro

[Comunicar erros](#) | [Enviar por e-mail](#) | [Imprimir](#)

12/06/2008 - 15h13

ONG quer que G8 revise objetivos sobre biocombustíveis

da Folha Online

A organização não-governamental britânica Oxfam pediu nesta quinta-feira ao G8 (grupo que reúne os sete países mais industrializados e a Rússia) que paralise e revise com urgência os objetivos fixados pelos países ricos para a produção de biocombustíveis.

A Oxfam pediu também o desmantelamento dos subsídios e isenções fiscais que constituem incentivos para que a produção agrícola se dedique aos biocombustíveis. Segundo a ONG, estes últimos produtos são responsáveis por 30% dos aumentos de preços dos alimentos em todo o mundo, o que tem um impacto devastador em milhões de pessoas.

Para a Oxfam, são necessários US\$ 14,5 bilhões para reforçar a ajuda imediata a 290 milhões ou mais pessoas que estão ameaçadas pelo aumento do custo dos alimentos.

Em comunicado divulgado em ocasião da reunião de hoje dos ministros de finanças do G8, a ONG disse que também é necessário um plano a longo prazo de fortes investimentos nos sistemas agrícolas dos países em vias de desenvolvimento.

A Oxfam indica que não ficou claro se os US\$ 6 bilhões que ficaram estabelecidos na recente cúpula da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), realizada neste mês em Roma (Itália), não vêm de novas doações e sim de compromisso anteriores.

A ONG pede, além disso, que Japão, França e Alemanha aumentem sua ajuda ao desenvolvimento em até 0,7% de suas respectivas economias.

Embora os países ricos tenham prometido em 2005 aumentar sua ajuda em US\$ 50 bilhões anuais para 2010, pouca coisa foi feita até agora para realizar esse objetivo, denuncia a ONG.

Para a Oxfam, como ainda faltam US\$ 30 bilhões para chegar ao valor que acredita ser o ideal, os países ricos devem melhorar a qualidade de sua ajuda e aceitar o acompanhamento da ONU.

Segundo a ONG, boa parte do dinheiro comprometido para ajudar os países pobres foi extraído dos orçamentos de ajuda ao desenvolvimento, que já haviam sido estabelecidos anteriormente e que por isso, não é ajuda nova.

"Os países pobres sofrem uma tripla injustiça. Não só têm que pagar o preço da poluição dos ricos, mas o pouco dinheiro disponível para ajuda ao desenvolvimento é retirado do já comprometido. E ainda querem que devolvam esse dinheiro com juros", critica a Oxfam.

Leia mais

- [Fundação de Bill Gates doa US\\$ 5,6 milhões para projeto da FAO](#)
- [América Latina culpa subsídios e especulação por crise dos alimentos](#)
- [Governo quer agricultura familiar e fertilizantes contra crise de alimentos](#)

Especial

- [Leia o que já foi publicado sobre a crise dos alimentos](#)

LIVRARIA DA FOLHA

PUBLIEDITORIAL

- [Conheça fontes de energia renovável, como biocombustíveis, em livro da série "Mais Ciência"](#)
- [Entenda transgênicos, doenças em animais, agrotóxicos e outras questões sobre alimentos](#)
- [Série com CDs ensina inglês, francês e mais 5 idiomas em 15 minutos ao dia](#)
- [Livro mostra como a VIOLÊNCIA URBANA afeta seu dia-a-dia e aponta soluções](#)

Comentários dos leitores

▼ Ocultar

▼ Jose Carlos Zuanazzi (6) 07/10/2008 11h28

★ ★ ★ ★ ★

 sem opinião
avaliar

É o preço que países como o Brasil, por ser essencialmente agrícola, têm que pagar. Seus produtos são negociados no mercado de "commodities" onde só os fortes interesses conseguem manejá-lo

▼ Leonardo S. (78) 07/10/2008 11h26

★ ★ ★ ★ ★

 sem opinião
avaliar

O povo tem que parar de fazer filho. O Brasil está atrasando em 100 anos sua entrada no 1o. mundo pq os pobres fazem 5 filhos por casal enquanto a classe média faz 1. Resultado: A juventude do Brasil não estuda. O pior é que o Estado faz de conta que não acontece nada. A pobreza é um problema cultural, e é difícil o Estado resolver. É muito difícil mudar a cabeça de uma pessoa. Os pais não estudaram, os filhos não estudam e os netos também não vão estudar. Apenas uma pequenissima parcela estuda e ascende socialmente. Solução de longo prazo para o Brasil: Esterilização compulsória quando a mulher dá a luz ao segundo filho na rede pública de saúde e mutirões de vasectomia. Isso vai se refletir daqui 20

busca
 Folha Online Folha de S.Paulo

1. Caixa vai manter juros e prazos para crédito imobiliário, apesar de crise
2. Bovespa valoriza 4,02% em trégua da crise; dólar cai para R\$ 2,08
3. Santander anuncia compra de cinco carteiras de crédito de outros bancos
4. Bovespa encerra semana dramática com queda de 0,12%
5. Investidor bilionário defende compra de ações nos EUA apesar de crise


 Digite produto
ou marca

Giuliana Flores
Envie flores hoje com
50% de desconto

Amplificados Folha
Apenas R\$10,00 a
linha. Anuncie!

IUB - Cursos
Profissionalizantes e
Supletivo Oficial

Marisa.com.br
Blusas a partir de
R\$9,99. Confira.

Vale Suíço Resort
A 1h de SP: Natal e
2009 chegam antes!

Tecnisa
Suzano: 2 e 3 dorms, 48
e 61m²

Tecnisa
A 600m da praia em
Santos. 2 e 3 dorms.

Publifolha
Aprenda um idioma em
15 minutos.

Tecnisa
Barueri, 2 e 3 dorms. A
3 minutos do centro.

PlayStation 3
Encontre aqui em até
12x! Aproveite!

Ecurso
Cursos oficiais e
certificação Microsoft

Smartphone Treo
GSM e desbloqueado
clique aqui e confira!

Publifolha
99 Estratégias p/ não
perder a paciência.

PUBLICIDADE

 Compre
agora

PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

**CURSOS
ON-LINE**
[Englishtown](#)
[Deutsche Welle](#)

anos na segurança pública, nos índices de escolaridade, na diminuição da pressão sobre os serviços públicos (postos de saúde, creches).
Coragem pra dizer e fazer isso? Ninguém tem.

▼ **micael carneiro (1)** 25/09/2008 14h07



4 opiniões
[avaliar](#)

As verdadeiras causas das mudanças climática são muitas dentre elas destaco : o consumismo que para atende-lo precisamos explorar cada vez mais isto é retirar sempre que a demanda o exigir; o grande crescimento da população que para sobreviver precisa cada vez mais de espaço e alimento e não havendo controle da natalidade acabaremos consumindo tudo como um gafanhoto; o petróleo é nossa principal fonte energetica e precisamos depender cada vez menos do petróleo e não adianta sair culpando os cartéis do petróleo, pois nos é quem somos dependentes, quero ver você poder ir trabalhar, viajar se locomover sem seu carro. Temos sim que encontrar outras fontes energeticas pouco poluentes porque não existe fontes de energia não poluentes, pois onde tiver a existência do ser humano haverá poluição. Somos a unica espécie que não esta em equilíbrio, pois os animais alimentam-se uns dos outros, quer dizer que um morre para o outro sobreviver e na nossa espécie alimentamos de quase tudo e todos e não temos predadores. A unica forma de viver sem poluir é larga a mordomia da civilização moderna e vivermos como os indios, quem se habilita?
A culpa das mudanças climáticas são de todos e a unica forma de isso acabar é eliminando os seres humanos.

[Comente esta reportagem](#)

[Veja todos os comentários \(181\)](#)

[Termos e condições](#)



[Comunicar erros](#)



[Enviar por e-mail](#)



[Imprimir](#)

dinheiro



CRISE FINANCEIRA

Com menos crédito e juros maiores, venda de material de construção recua até 20%

BALANÇO

Sadia reconhece que pode ter 1º prejuízo em 64 anos

10º DIA

Bancários rejeitam proposta e paralisação segue

FOLHA ONLINE



COTIDIANO

Em mais um dia turbulento, Bovespa se recupera e tem alta

ELEIÇÕES 2008

Kassab engrossa críticas contra Marta na TV

COTIDIANO

Mais longo cárcere privado em SP completa 4 dias

Notícias

[Especial](#)

[Serviço](#)

[Galeria](#)

[Erramos](#)

[Colunas](#)

[Fale conosco](#)

[Atendimento ao assinante](#)

[Grupo Folha](#)

[Assine Folha](#)

[XMD que é isso?](#)

[Em cima da hora](#) | [Ambiente](#) | [Bichos](#) | [Brasil](#) | [Ciência e Saúde](#) | [Comida](#) | [Cotidiano](#) | [Dinheiro](#) | [Educação](#) | [Equilíbrio](#) | [Esporte](#) | [Ilustrada](#) | [Informática](#) | [Mundo](#) | [Turismo](#)

Copyright Folha Online. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha Online.